



Evento	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O exercício da docência compartilhada no estágio obrigatório da Educação de Jovens e Adultos: aprendizados e desafios
Autores	MARIANA LEONHARDT STEPHANIE FUNCK

Este trabalho se propõe apresentar os relatos das experiências proporcionadas pela disciplina EDU03079 – Estágio de Docência: Educação de Jovens e Adultos (EJA), ofertada na sétima etapa do curso de Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), orientada pela Professora Denise Comerlato. O estágio curricular obrigatório na modalidade de ensino EJA permite que a docência seja compartilhada, e visa inserir o estagiário em todas as vivências proporcionadas pela escola, desde a participação em reuniões pedagógicas e/ou de formação, passando pelas demais atividades previstas no calendário letivo, até a elaboração de aulas e regência plena de turma. A experiência foi vivenciada numa turma de Totalidade Inicial – T1 – Alfabetização, numa escola da rede pública, localizada na cidade de Porto Alegre/RS, sob a forma de docência compartilhada. O estágio teve duração de trezentas horas, as quais foram distribuídas em quinze semanas, sendo: as duas primeiras destinadas a observações, coleta de dados e análises reflexivas dos mesmos para subsidiar a elaboração de um planejamento pedagógico pertinente à realidade; as outras treze semanas foram de aplicação, elaboração e reflexão de novos planejamentos, os quais nortearam a efetiva regência da turma. Em épocas em que a educação é chamada para tentar resolver questões de diversas ordens, é fundamental pensar em como ela está se desenvolvendo, ou seja, na qualidade do que e como está sendo posto em prática. Há muito se discute nas graduações sobre a contribuição da docência compartilhada para o progresso na educação, ou melhor, a importância da presença de duas educadoras simultaneamente em sala de aula para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Este trabalho trata justamente dessa temática e visa apresentar a construção dos saberes docentes e os desafios a partir da experiência da docência compartilhada, e o tanto que esta é uma importante estratégia de intervenção diante dos educandos. Além disso, consideramos esta vivência de grande valor dentro do processo da formação docente na graduação. Foi muito positivo poder estagiar com uma colega de faculdade, vivenciar momentos novos, compartilhar angústias, aprendizagens e reflexões. Pudemos sentar e planejar juntas, criando estratégias que contemplassem as características da turma e os nossos princípios pedagógicos. Outrossim, a experiência da docência compartilhada oportunizou que um mesmo fato pudesse ser observado sob dois pontos de vista. As conversas que tínhamos após as aulas foram fundamentais para que as memórias da prática se fixassem, para que pensássemos em outras estratégias de ensino, e para refletirmos acerca de nossas impressões e posturas junto aos educandos. O período de estágio possibilitou ainda ricas trocas com as professoras titulares da turma, uma vez que estas vinham cheias de bagagem, contribuições, conhecimentos, experiências e dicas preciosas advindas do exercício da profissão docente também sob a forma da docência compartilhada. Aprendemos muito com o jeito de ser professora uma da outra, pois esse período longo de estágio proporcionou diversas situações de trocas de saberes docentes, não apenas de conteúdos, mas também de formas de dar aula. Na vivência da docência compartilhada, é essencial saber respeitar a individualidade dos pares. Isso se configurou como um grande desafio, e foi um grande aprendizado, visto a importância de o professor passar segurança para o grupo, a fim de que este sinta naquele confiança para desenvolver um bom relacionamento. Assim, após a nossa primeira experiência na regência de turma da Educação de Jovens e Adultos, pudemos verificar a importância da docência compartilhada como constituidora de subjetividades docentes, bem como para a qualidade das aulas. Além disso, verificamos o quão fundamental é a sensibilidade docente aos interesses da turma para a elaboração de um planejamento flexivo e intencional.